FUNDAÇÃO BENFICA

RELATÓRIO E CONTAS 2019

ÍNDICE

02 Órgãos Sociais da Fundação

03 Nota do Conselho de Administração

05 Relatório de Gestão

39 Balanço

40 Demonstração dos Resultados por naturezas

41 Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

42 Demonstração dos Fluxos de Caixa

43 Anexo

64 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

65 Certificação das Contas

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Presidente: Luís Filipe Ferreira Vieira

Vice-Presidente: Carlos Moia Nunes da Silva

Vice-Presidente: Domingos José Soares d'Almeida Lima

Tesoureiro: José Manuel da Silva Appleton

Secretário: Manuel António Assunção

Vogal: Mauro Xavier

Vogal: Jorge Rodrigues Barroso

Conselho Fiscal

Presidente: Rui António Gomes do Nascimento Barreira

Vogal: Rui Carlos Pereira

Vogal: Gualter das Neves Godinho

Nota do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Fundação Benfica apresenta o Relatório e Contas da atividade exercida em 2019 em circunstâncias de excecional dificuldade e incerteza, provocada pela pandemia COVID19. Importa a este propósito reiterar a importância da continuação da linha de gestão prudente e defensiva que, conjuntamente com o rigor, transparência, sustentabilidade e parcimónia têm sido conceitos e valores aplicados na gestão da Fundação Benfica desde a sua constituição. A este modelo de gestão devemos a capacidade de atuação musculada em situações de crise como a atual, honrando todos os compromissos da Fundação, externos e internos, e encarando o futuro com bases sólidas para apoiar os portugueses e os nossos projetos pelo mundo face aos impactos sociais que começam a fazer-se sentir e que certamente se agravarão num futuro próximo.

Honramos desta forma a vontade do fundador, Sport Lisboa e Benfica e mantemo-nos na linha da frente sendo sistematicamente das primeiras entidades com ação interventiva e relevante quando os contextos mais negativos assim o exigem: foi assim com a tragédia verificada no Haiti, as cheias da Madeira, os incêndios de 2017 e lamentavelmente com o Ciclone Idai que assolou Moçambique em 2019. Está a ser, uma vez mais, assim em 2020, dado que à data em que aprovamos o presente relatório a pandemia de COVID-19 é, ainda, uma trágica realidade.

2019 foi um ano de expansão da atividade da Fundação, marcado pelo crescimento de projetos e beneficiários tanto no plano nacional como internacional, relevando ainda a ação humanitária de emergência em Moçambique que foi reconhecidamente uma das mais importantes da sociedade civil portuguesa e que valeu à Fundação a distinção de Projeto do Ano na Gala Benfica 2019 pelo reconhecimento dos benfiquistas. Neste contexto de crescimento da Fundação e, integrando o investimento no apoio a Moçambique através da angariação e distribuição de 138 toneladas de alimentos, é com naturalidade que a Fundação apresenta no exercício de 2019 um pequeno prejuízo no valor de 34.469€ que em nada compromete a sua sustentabilidade nem a linha de gestão mantida.

Na verdade, o ano de 2019 foi positivamente marcado por novo crescimento da Fundação em todos os níveis: projetos, iniciativas, beneficiários, áreas de intervenção e parceiros. Esta caracterização poderá ser verificada em maior detalhe ao longo do presente relatório e esta realidade só é possível graças ao enorme apoio que nos ofereceram 17.368 contribuintes ao consignarem o seu IRS e IVA no valor total de 617.499€. Justifica-se, assim, a continuidade também da aposta na forte comunicação da campanha relacionada com a consignação e que também nos posiciona nos meios generalistas, algo que temos vindo progressivamente a reforçar com a presença com alguma regularidade nos

mesmos através de iniciativas mediáticas, em especial as realizadas em colaboração com o Futebol Profissional.

Para além dos cidadãos que nos apoiam com a consignação fiscal é, ainda, imprescindível para a consolidação e crescimento da Fundação a continuidade da colaboração de todo o Grupo Benfica, seus Órgãos Sociais, colaboradores e parceiros, bem como de voluntários, autarquias locais, escolas, organizações sociais e demais parceiros institucionais. A todos eles endereçamos um sincero e profundo agradecimento, confiando que continuaremos a contar com o seu inestimável apoio nos anos vindouros.

O Conselho de Administração

1- Relatório de Gestão

A Fundação Benfica foi constituída em 27 de janeiro de 2009, em cumprimento de deliberação do Fundador e Instituidor, o Sport Lisboa e Benfica. Enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, foi reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública em 14/01/2010 através do Despacho da Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social e registada oficialmente na Segurança Social em 18/01/2010.

A Fundação visa a conceção, planificação e implementação de diversos projetos integrados no sentido de contribuir para a qualidade de vida do ser humano, em particular de crianças e jovens em situação de risco, promovendo o desporto inclusivo.

No seio do Grupo Benfica é a entidade que tem a missão da Responsabilidade Social e intervém essencialmente junto de Crianças e Jovens, mas também contempla projetos e ações com Famílias, Idosos, Cidadãos portadores de deficiência e pessoas em situações de diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho. O nosso posicionamento enquanto instituição de referência na área da inovação e responsabilidade social europeia tem sido progressivo, em particular no segmento socio-desportivo.

Em 2019 contámos com uma equipa multidisciplinar de 9 técnicos sociais que permitiu à Fundação:

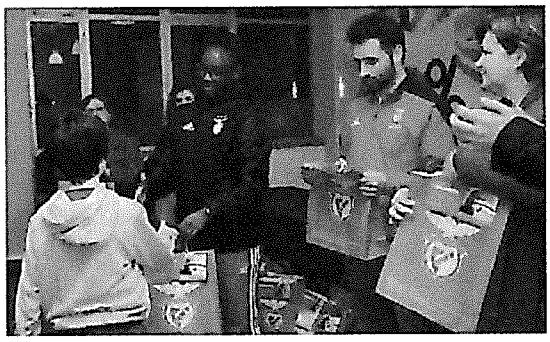
- Dar continuidade a todos os projetos transitados garantindo o seu crescimento quantitativo e qualitativo, bem como o reconhecimento público do papel social da Fundação Benfica;
- Manter o projeto "Para ti Se não faltares!", aumentando o número de beneficiários e territórios de intervenção com o novo protocolo com a Freguesia da Penha de França;
- Aumentar a cobertura nacional e o crescimento do número de beneficiários/ano no projeto de prevenção "KidFun – Educação para Valores", o qual envolveu mais de 24.000 beneficiários;
- Dar continuidade ao reforço das iniciativas no âmbito do "Benfica Faz Bem" e do Desporto Inclusivo, envolvendo participantes de múltiplos contextos;
- Iniciar dois novos projetos em parceria com a European Football for Development Network – Community Champions League e Show Racism the Red Card, o primeiro envolve ampla dinamização dos bairros sociais de Lisboa e o segundo
- Atuar destacadamente no panorama nacional e internacional no âmbito da assistência humanitária face à emergência que os efeitos do Ciclone Idai exigiram do Grupo Benfica no apoio à população moçambicana.

Este ano pauta-se, desta forma, pela prossecução dos objetivos definidos pela Fundação cujas atividades são detalhadas no presente Relatório e Contas relativo ao exercício de 2019, entre 01 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2019.

Envolvemos, este ano, um total de 64.728 beneficiários nas atividades da Fundação que passamos a descrever:

a) Projetos

- **"Para ti Se não faltares!"** – projeto criado em 2010 pela Fundação e que visa a capacitação e o combate ao absentismo e abandono escolar. São desenvolvidas ao longo do ano letivo atividades desportivas utilizando o conceito de desporto inclusivo, bem como atividades lúdico-pedagógicas, sendo estabelecido um contrato social com cerca de 400 alunos/ano. Já participaram mais de 4.000 jovens e a taxa de sucesso tem apresentado uma evolução muito positiva, cifrando-se já próximo dos 90%. No âmbito do contrato social que é definido com os jovens, estes são reconhecidos com múltiplos prémios e experiências, dos quais destacamos:
    - Atividades em parceria com o Exército Português;
    - Encontro "Para ti Se não faltares!";
    - Sessões de Resultados e Prémios;
    - Realização de Torneios Locais de Futsal;
    - Evento Final "Para ti Se não faltares!";



- Estágio da Seleção de Futsal da Fundação Benfica;
- Torneio Triangular "Fundação Benfica";

- Atividades de Campo de Férias / Final de Ano para os beneficiários com melhores resultados e evolução;

- Outras iniciativas – surgem em cada ano diferentes oportunidades que os jovens do projeto podem beneficiar. Destacamos, em 2019, as experiências proporcionadas a vários jovens decorrentes da sua participação em intercâmbios internacionais.

- **Benfica Faz Bem** – trata-se de um projeto que abrange um leque extremamente alargado de ações junto de públicos-alvo também muito díspares. No entanto, o conceito principal passa, essencialmente, no envolvimento de atletas e símbolos do Sport Lisboa e Benfica na interação com os diferentes grupos em reconhecimento dos benefícios associados a este contato ao nível da autoestima, confiança, alegria, adoção de estilos de vida saudáveis e prevenção de comportamentos desviantes.

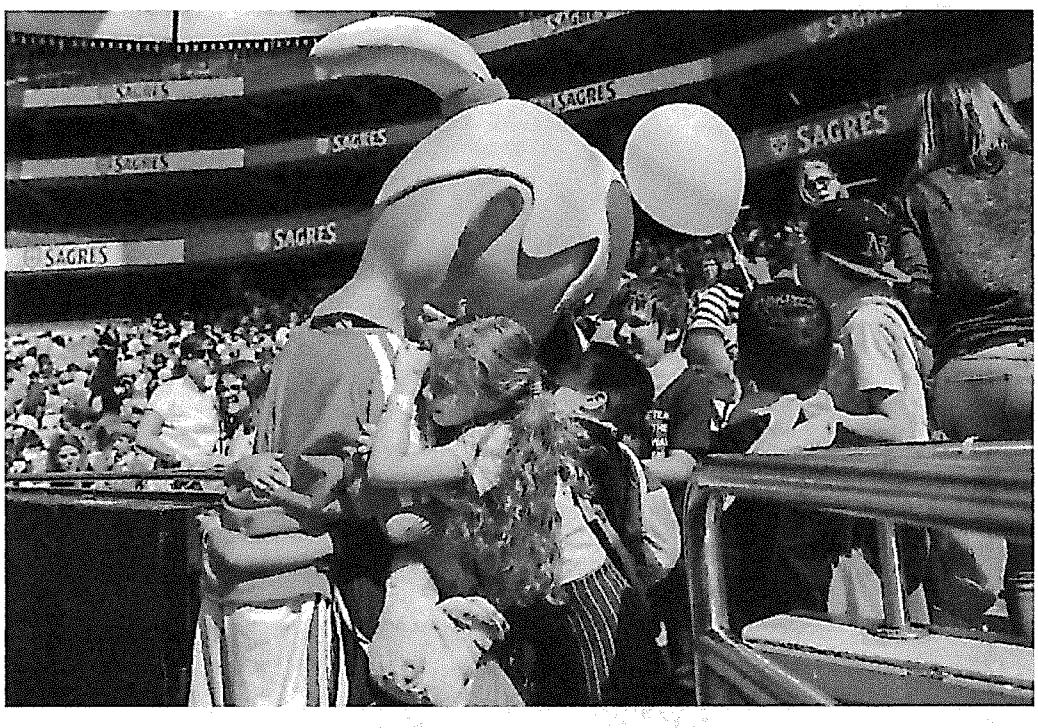
As principais ações do Benfica Faz Bem traduzem-se:

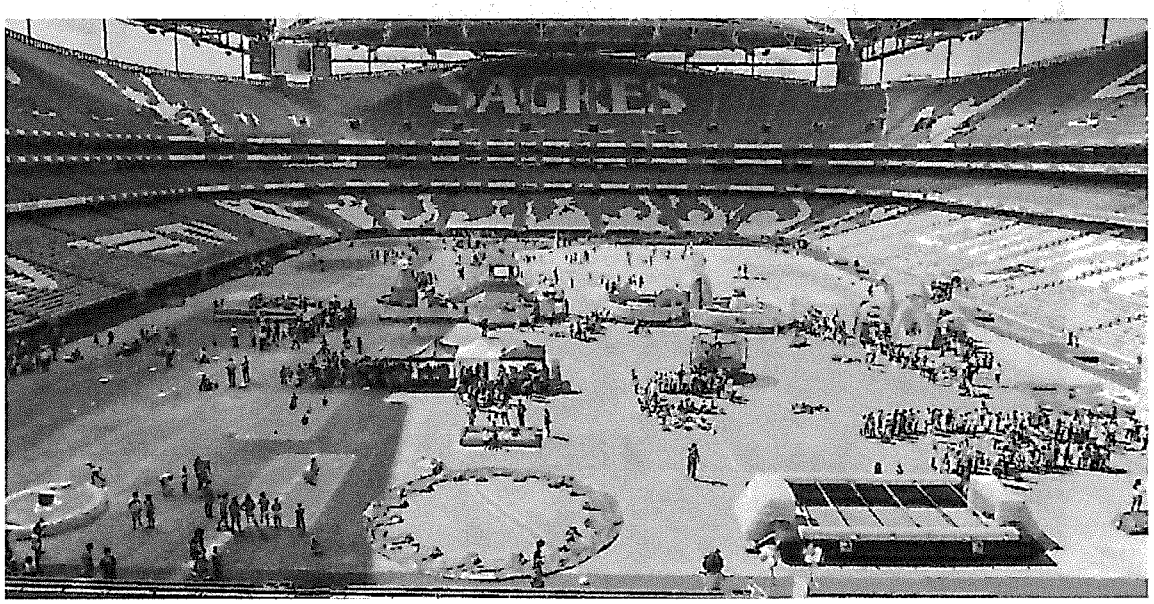
- na realização de Sonhos no Estádio da Luz, com destaque para as realizadas em dia de jogo, no Benfica Campus e em Hospitais e Instituições para interação com o plantel de Futebol Profissional, Modalidades e outras figuras do Clube;

- na dinamização de visitas a Escolas e no acolhimento das mesmas no Estádio da Luz com o propósito de transmitir importantes mensagens, incluindo a necessidade de conciliação dos estudos com a prática desportiva, a importância de uma alimentação saudável bem como o esclarecimento de algumas questões e curiosidades de cada uma das modalidades presentes.

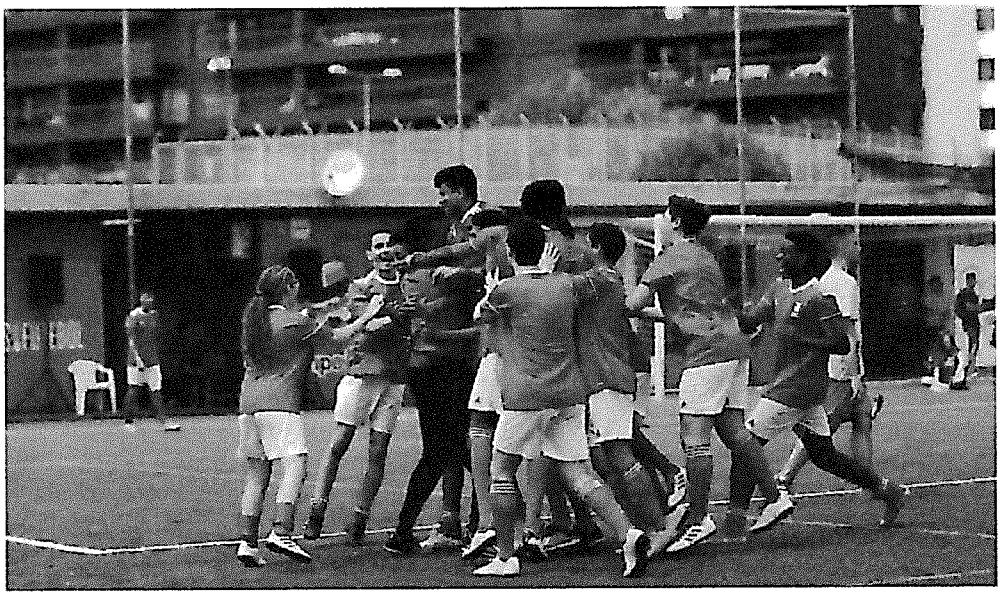
- **Benfica Solidário** – trata-se já de uma ação com tradição na Fundação e que nos permite envolver, igualmente, os colaboradores do Grupo Benfica dado que os desafiamos, anualmente, no apoio, com brinquedos individuais e coletivos, a diversas entidades parceiras aquando do período de Natal. De notar que para além da escolha e aquisição dos brinquedos com base em listas personalizadas das crianças beneficiárias encontra-se prevista, também, a interação entre os Colaboradores e as crianças no momento da sua entrega. Em 2019 realizámos a entrega de mais de 200 brinquedos.

- **Dia Mundial da Criança –** tal como em 2018 foram novamente cerca de 3.000 as crianças participantes num evento muito especial e acarinhado por todo o Grupo dado que é um dia extremamente simbólico no qual a alegria e a felicidade das crianças é o principal objetivo. A novidade este ano passou pela utilização integral do interior do Estádio o que permitiu reforçar as atividades e criar um ambiente ainda mais acolhedor para todos. E não duvidamos que será uma experiência inesquecível para todas as crianças o facto de terem desfrutado um Dia da Criança no Estádio da Luz.

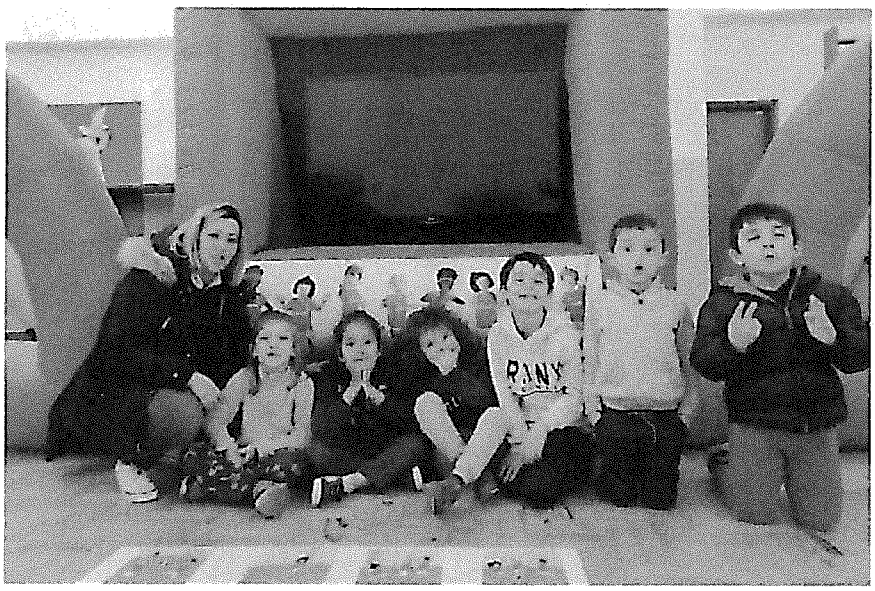




- **Hat-Trick: treinar, jogar e vencer** – trata-se de um projeto assente nos princípios metodológicos do "Para ti Se não faltares!" com adaptações necessárias face ao envolvimento de jovens entre os 15 e os 21 anos e que frequentam o ensino profissional. Desenvolvido em parceria com a Escola Profissional Gustave Eiffel foi possível em 2019 realizar atividades com alunos de um segundo núcleo da instituição passando a envolver no total já mais de 70 jovens/ano a partir de 2019/20. Na metodologia e ao contrário do "Para ti Se não faltares!" utilizamos o Futebol de Rua, em parceria com a Associação CAIS. Entende-se que se constituem como instrumentos de capacitação no desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos jovens beneficiários.

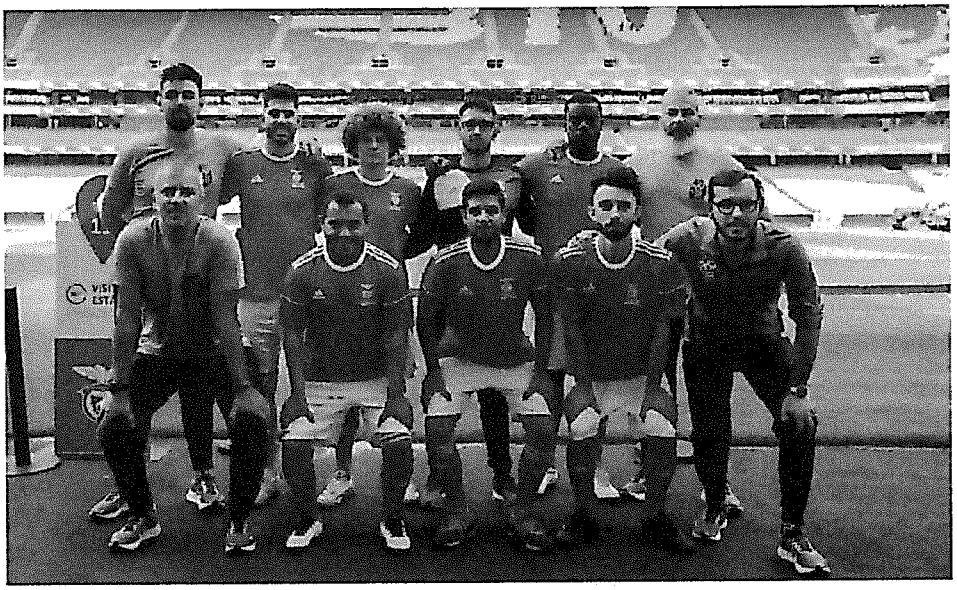


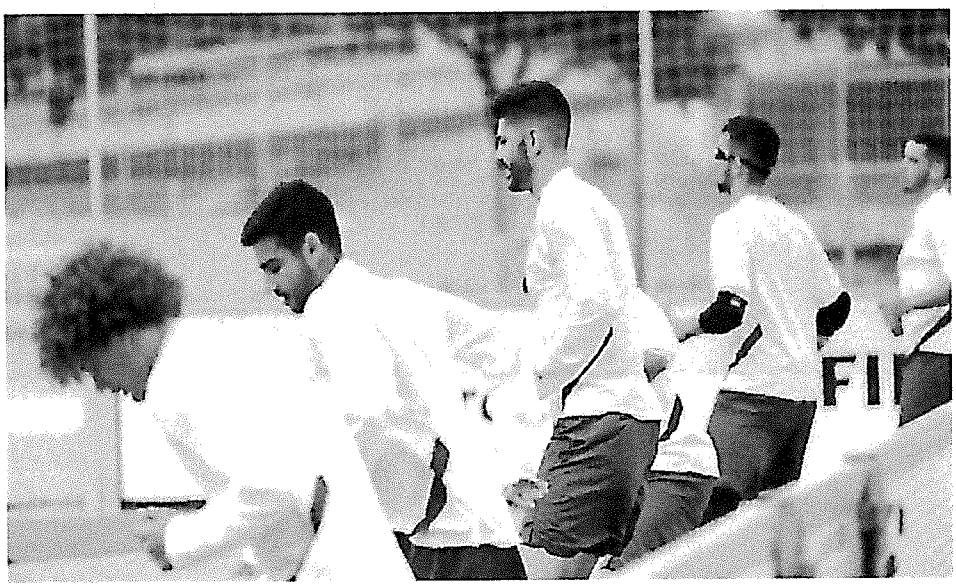
- **KidFun – Educação para Valores** – conforme já mencionado alcançámos este ano um novo recorde de crianças participantes neste projeto de Educação para Valores, com dimensão nacional. De facto, em 2019 participaram mais de 24.000 crianças resultando num total acumulado de mais de 80.000 crianças envolvidas de Norte a Sul do país. O objetivo passa por serem transmitidos importantes Valores como o Respeito, a Responsabilidade e a Superação, sendo o Desporto a principal ferramenta do projeto. O crescimento realizado está muito associado à elevada procura do mesmo e que permite um rápido preenchimento de todo o calendário do ano letivo mesmo com o reforço já feito em torno da constituição da 2ª equipa de animadores. Foi também realizado o Festival KidFun integrado no Dia Mundial da Criança.



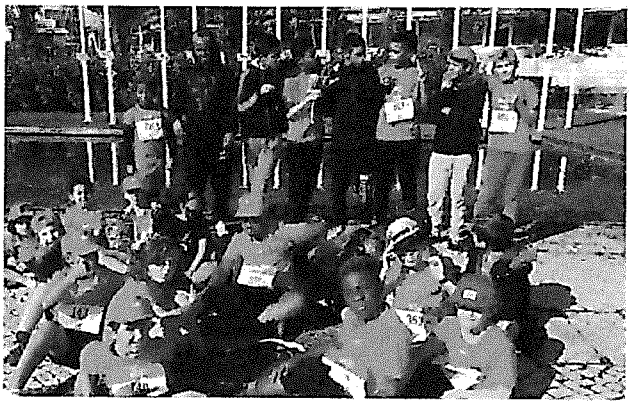
- **Desporto Inclusivo** – o projeto de Desporto Inclusivo da Fundação Benfica integra várias iniciativas que contribuem, através do Desporto, para a inclusão de vários públicos-alvo beneficiários da Fundação. São particularmente relevantes:

  - **Futebol de Rua** – desde 2014 que apoiamos a Seleção Nacional de Futebol de Rua a realizar no Estádio da Luz o seu estágio de preparação para o Mundial da modalidade – Homeless World Cup – e trata-se de um evento já bastante reconhecido e que conta com o envolvimento de FIFA e UEFA. De notar que também procuramos proporcionar importantes experiências à Seleção durante o estágio e que acolhemos, igualmente, a Fase Distrital do Futebol de Rua, cujo promotor é a Associação "O Companheiro".





- **Corridas Mini - Campeões EDP** – as 2 corridas anuais são já uma tradição entre os vários parceiros da Fundação dado que reconhecem a possibilidade de proporcionar aos seus jovens uma tarde de atividade física e de convívio, ao mesmo tempo que recebem lembranças como sejam a medalha e a t-shirt da competição.

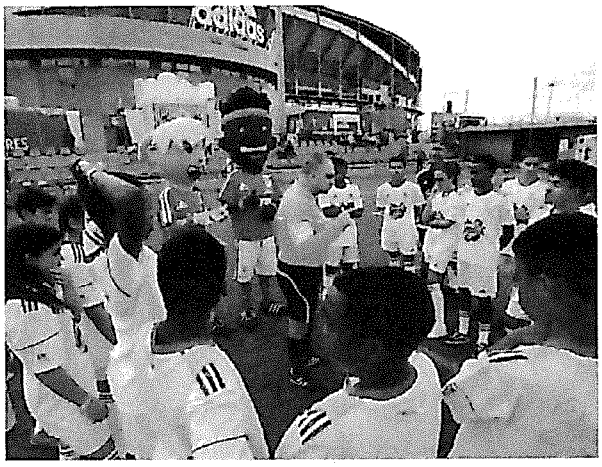


- **Semana Europeia do Desporto –** o objetivo de promover a atividade física junto dos cidadãos europeus continua a ser a principal mensagem desta iniciativa pelo que uma vez mais nos associámos à campanha utilizando o #BEACTIVE. Assim, para além da divulgação da campanha foram realizadas diversas atividades ao longo da semana.

- **Desporto Adaptado** – este ano reforçámos a área através da criação de uma liga que permitiu às organizações associadas do Special Olympics Portugal um espaço de competição que motivou a participação de mais de 100 jovens. Por outro lado, desenvolvemos sessões desportivas regulares com grupo de jovens entre os 18 e os 25 anos. Mantivemos, ainda, a participação no Special Adventure Camp, organizado pelo parceiro Football is More Foundation e que nesta edição contou com a presença de equipas como as do PSG, Chelsea, AC Milan, Inter e Werder Bremen. Esta oportunidade de competir e conviver com jovens provenientes de grandes clubes europeus é naturalmente algo muito ambicionado, mas que também tem de ser muito merecido, o que nos permite trabalhar com os jovens as suas competências pessoais e sociais.

- **Walking Football –** o crescimento no nº de equipas de Walking Football mantém-se sendo já mais de 35 as equipas participantes no projeto, sobretudo pela parceria extremamente ativa com a RUTIS através da qual muitas Universidades Seniores manifestam o seu interesse na modalidade. Mantemos, ainda, como parceiros: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, Associação CAIS, Exército, Marinha e Masterfoot. Para além dos vários torneios regionais que realizamos ao longo da época é particularmente atrativo para os participantes a presença no Estádio da Luz para um evento final pleno de experiências para todos.

- **Community Champions League Portugal** – Trata-se de um projeto europeu, organizado pela European Football for Development Network (EFDN), e em Portugal é promovido pela Fundação Benfica numa parceria estratégica com a Gebalis e a colaboração da Masterfoot. Privilegia o futebol e a inter-competição como ferramentas de sucesso para fortalecer os laços comunitários e promover uma cidadania ativa. É uma competição de futebol que não acontece só no campo, mas também nas comunidades em que os jovens vivem. Os jovens aprendem o que significa ganhar e perder, bem como a trabalhar em equipa para transformar para melhorar os seus próprios bairros.



- **Show Racism the Red Card** – É um projeto europeu, organizado pela European Football for Development Network (EFDN) e em Portugal é promovido pela Fundação Benfica. O objetivo principal deste projeto é desenvolver, em três fases distintas e englobando 1200 crianças e jovens, questões relacionadas com o racismo e outras formas de discriminação através de sessões lúdico-pedagógicas, com vista a diminuir fatores de exclusão em diferentes contextos. A mais-valia deste programa é, sem dúvida, a enorme colaboração que existe entre Fundações de toda a Europa, que em conjunto representam diferentes países e culturas. Quanto mais cedo a prevenção e a consciencialização do racismo e de outras formas de intolerância forem estabelecidas, mais eficaz e positivo poderá ser o impacto acumulado.

- **Benfica Contigo** – trata-se de um projeto através do qual se concebem e implementam estratégias e ações de colaboração em torno de determinadas causas e respostas muito específicas a desenvolver.

  - **"Faz da tua Escola um viveiro!"** – a parceria que realizámos com a Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã permitiu, em 2019, a continuidade do projeto de Educação Ambiental junto das crianças do 1º ciclo de vários concelhos afetados pelos incêndios de 2017 bem como celebrar novamente o Dia da Floresta Autóctone. Desta feita, o território no qual dinamizámos uma ação de reflorestação foi Tondela, na qual participaram cerca de 500 crianças. Consideramos também importante manter este tema na agenda da sociedade civil pela pertinência e atualidade de que se reveste.

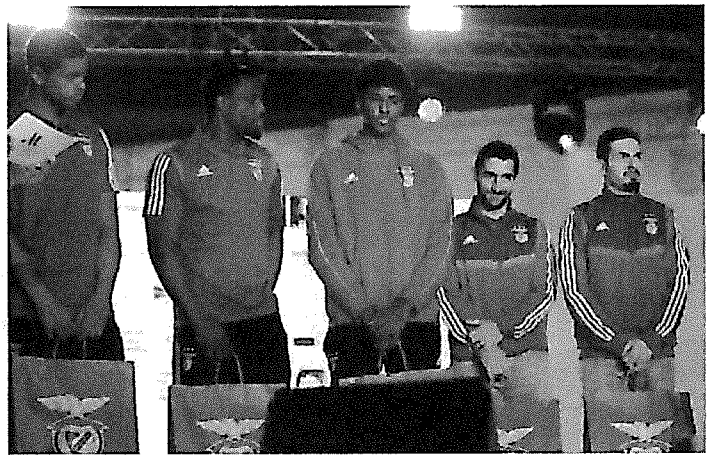
- **Alimentos por Moçambique -** na sequência da tragédia provocada pelo Ciclone Idai, o Grupo Benfica de imediato manifestou a sua total solidariedade com o Povo Moçambicano e, através da sua Fundação, ativou uma ampla mobilização nacional para a recolha e envio de alimentos enlatados. Envolvendo Casas do Benfica, Escolas de Futebol, Empresários, Estabelecimentos de Ensino, outras organizações e clubes desportivos foi possível reunir 138 toneladas. Em julho a Fundação Benfica acompanhou a distribuição dos bens alimentares realizada pelo seu parceiro, Associação ESMABAMA, junto de algumas das comunidades beneficiadas. A Associação ESMABAMA é uma organização Moçambicana que tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações de 3 distritos do sul da Província de Sofala através da promoção de serviços de Saúde, de Educação e produção agropecuária, participando de maneira efetiva no desenvolvimento sustentável das populações rurais mais carentes. Os bens alimentares angariados foram distribuídos nas comunidades afetadas pelo ciclone Idai nos distritos de Búzi, Chibabava e Machanga. Estima-se que cerca de 25.000 pessoas beneficiaram da doação da Fundação Benfica, entre as quais 10.000 crianças em idade escolar. De destacar que a Associação ESMABAMA foi indicada pelo World Food Programme das Nações Unidas.

- **Violência fora de jogo** – a Fundação Benfica, o IPDJ e o ACM assinaram um protocolo de cooperação estratégica que visa o desenvolvimento do projeto-piloto "Violência fora de jogo" de prevenção e capacitação para as questões da violência sexual no desporto e violência baseada na diferença, de todos/as os/as intervenientes no desporto juvenil, a saber: dirigentes, técnicos e colaboradores de organizações desportivas; treinadores/as e equipas técnicas; pais e famílias, atletas, crianças e jovens. A designação do projeto "Violência fora de jogo" e respetivo logotipo decorrem dos trabalhos criados no curso de Imagem Interativa, no âmbito do projeto "Abuso fora de Jogo", da Casa Pia de Lisboa, I.P.

b) Participação em Iniciativas

São múltiplas as iniciativas pontuais que a Fundação organiza ou com as quais colabora, entre as quais destacamos:

- **Festa "Solidariedade sem Fronteiras"** – evento anual de solidariedade realizado no período do Natal pelo Lisbon Marriott Hotel e que premeia o mérito de crianças e jovens do Centro de Alojamento Temporário de Tercena e da Aldeias de Crianças SOS. De salientar que os presentes são sempre entregues por representantes do Clube, sejam atletas das Modalidades, sejam ex-atletas do Futebol e que tornam a experiência mais valiosa para os jovens participantes.



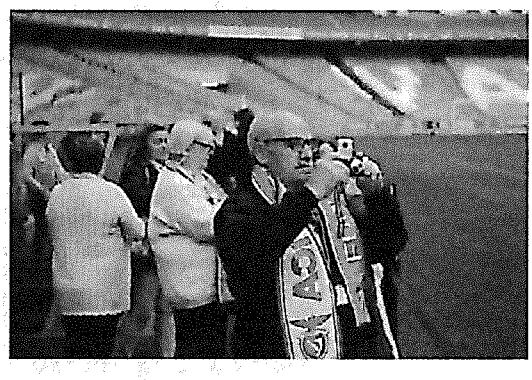
- **Visitas ao Estádio e ao Museu** – à semelhança de anos anteriores desenvolveram-se várias ações de visita ao Complexo do Estádio da Luz por parte de vários parceiros sociais da Fundação.

- **Promoção da dádiva de sangue e de dadores de medula óssea –** continuidade da colaboração ao nível da divulgação da informação pertinente e relacionada com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação.

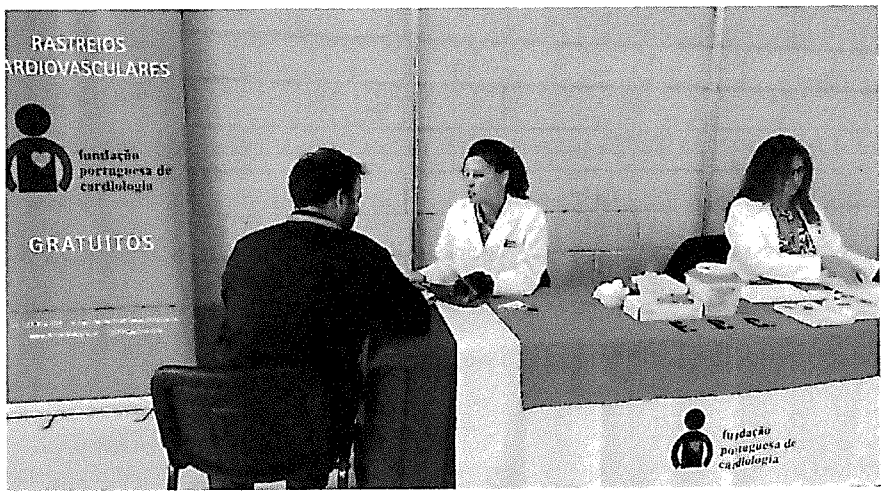
- **Comunidade Vida e Paz –** a colaboração com a Comunidade Vida e Paz manteve-se ao nível de vários apoios dinamizados ao longo do ano.

- **Cerimónia Anual do Cartão Branco –** a Fundação Benfica é uma das entidades promotoras da iniciativa Cartão Branco | FairPlay e tem vindo a marcar presença na Cerimónia Anual do Cartão. Trata-se de um cartão exibido nas competições e que reconhece um comportamento particularmente positivo por parte dos agentes, seja atleta, técnico ou mesmo público.

- **Portugal no Coração –** a Fundação Benfica colaborou, uma vez mais, com a Fundação Inatel na iniciativa de cariz social que desenvolvem em parceria connosco e com outras entidades e que passou por assegurar um regresso a Portugal a um grupo selecionado entre as comunidades portuguesas no estrangeiro dado que apresentam situações de maior fragilidade. O Estádio da Luz foi naturalmente identificado como uma das preferências dos participantes pelo que a Fundação Benfica acolheu o grupo de seniores proporcionando uma excelente experiência. É também parceiro do projeto a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.



- **"Maio, Mês do Coração"** – em parceria com a Fundação Portuguesa de Cardiologia concretizou-se, novamente, em dia de jogo no Estádio uma ação de rastreio cardiovascular junto dos adeptos na tentativa conjunta de alertar a população para a problemática das doenças cardiovasculares.



- **Campanha de Bens Alimentares** – em 2019 a ação desta natureza incidiu na recolha em dia de jogo no Estádio do maior volume possível de bens alimentares. Tratou-se de uma iniciativa coordenada pela Fundação do Futebol e que envolveu todos os clubes que acolhiam jogos nessa jornada. O parceiro beneficiário foi o Banco Alimentar Contra a Fome.

- **Football for All Leadership Programme –** trata-se do primeiro curso a nível mundial, destinado a promover a empregabilidade, o empreendedorismo e o networking de pessoas com necessidades especiais no mundo do futebol. Este Programa é desenvolvido pela Associação Integrated Dreams, em parceria com algumas entidades de referência do mundo do desporto, como é o caso da FIFA, da UEFA, da Federação Portuguesa de Futebol ou da Fundação Benfica e também em colaboração com entidades Académicas, como a Nova SBE ou o AISTS Lausanne. Este Programa em 2019 realizou a sua II Edição e contou com a participação de 15 pessoas com necessidades especiais, oriundas de 9 países e 3 continentes diferentes. Destaque para o facto de um dos dias de formação ter contado com uma sessão sobre o tema "Major Challenges of Leading a Top Football Club", que foi lecionada pelo Dr. Domingos Soares de Oliveira (CEO SL Benfica) e por termos também acolhido os jovens e a organização no nosso Estádio.

- **Outubro Rosa –** desenvolvemos em outubro várias ações em prol da prevenção do cancro da mama e em colaboração com a Fundação do Club Athletico Paranaense, a Fundação do Futebol e a LPCC - Liga Portuguesa Contra o Cancro.

- **EqualGame** - em dia de jogo da Liga dos Campeões, o SL Benfica e a UEFA organizaram diversas ações de sensibilização para promover a inclusão, diversidade e acessibilidade, os três pilares da campanha #EqualGame que foi criada pelo organismo que rege o futebol Europeu. Participaram cerca de 100 crianças e jovens das Escolas de Futebol do Clube, da Fundação e dos seus parceiros sociais.

- **Bandeira da Ética** – após o projeto KidFun – Educação para Valores ter sido reconhecido com a Bandeira da Ética, iniciativa do PNED – Plano Nacional de Ética no Desporto, foi a vez de abrangermos a própria Fundação Benfica, enquanto entidade.

BANDEIRA da ÉTICA
promovido por
Plano Nacional de Ética no Desporto
ipdj INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

c) Adesão a Redes e Organizações

A Fundação Benfica manteve a sua participação no seguinte conjunto de redes nacionais e internacionais:

- **Centro Português de Fundações** – a Fundação é membro do CPF que se constitui como uma instituição representativa do setor desenvolvendo, em particular, trabalho na defesa dos interesses comuns das fundações portuguesas.

- **European Football for Development Network** – a Fundação é membro desta rede de organizações europeias, incluindo vários clubes desportivos, que procuram na sua atividade promover o Desenvolvimento através do Desporto.

- **Football is More Foundation** – também uma rede europeia que envolve clubes e organizações do setor desportivo com trabalho desenvolvido ao nível da responsabilidade social.

- **Fórum Nacional Álcool e Saúde** – a Fundação é membro ativo deste Fórum transmitindo as suas importantes mensagens junto dos seus beneficiários e público.

- **Rede Social de Lisboa** – tendo em consideração o papel social da Fundação na cidade de Lisboa integramos a Rede Social de Lisboa articulando formas de colaboração para a prossecução dos seus objetivos de desenvolvimento social.

- **Rede Social de Ponte de Sor** – face à presença da Fundação em Ponte de Sor desde o ano letivo 2010-11 e o crescente papel social desenvolvido no município, integramos também a Rede Social de Ponte de Sor.

- **Rede Social do Seixal** – tendo em consideração o crescente reconhecimento do impacto do Clube no Município do Seixal e do seu papel social integramos, ainda, a Rede Social do Seixal.

- **United Nations Global Compact** – rede internacional de empresas e organizações que se comprometem para com os 10 princípios associados ao Pacto Global das Nações Unidas e que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção.

d) Protocolos

Durante o ano de 2019 foram celebrados Protocolos com: o Special Olympics Portugal; a Gebalis no âmbito do projeto "Community Champions League"; o ACM – Alto Comissariado para as Migrações e o IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., ao abrigo do projeto "Violência fora de jogo". Desenvolvemos ainda trabalho preparatório em torno da celebração de mais um protocolo "Para ti Se não faltares!" designadamente com a Junta de Freguesia da Penha de França, que se concretizou em 2020. Atualizamos, portanto, a lista de parceiros a 31 de dezembro de 2019:

- ACM – Alto Comissariado para as Migrações
- Adidas
- Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social
- Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
- Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
- Direção-Geral da Educação
- Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
- Escola Profissional Gustave Eiffel
- European Football for Development Network
- Football is More Foundation
- Fórum Nacional Álcool e Saúde
- Fundação INATEL
- Fundação O Século
- Fundação Prosperar
- Fundación Profesor Uría
- INR – Instituto Nacional para a Reabilitação, IP
- Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P | Plano Nacional de Ética no Desporto
- Instituto Superior de Educação e Ciências
- Junta de Freguesia de Marvila
- Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica
- Liga de Amigos da Serra da Lousã
- Liga para a Protecção da Natureza
- Ministério da Defesa Nacional
- Município de Ponte de Sor
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Special Olympics Portugal

e) Outras Informações

- A consignação fiscal continua a constituir-se, à semelhança dos anos transatos, como a maior fonte de financiamento da Fundação. No presente exercício correspondeu ao valor total de 617.499€ (consignação de IRS e benefício fiscal de IVA). Trata-se de um montante consignado por 17.368 contribuintes e que em muito contribui para a sustentabilidade da Fundação.

- Continuamos a receber múltiplos convites para presença em eventos e conferências do setor, designadamente provenientes dos muitos parceiros sociais com os quais colaboramos, mas também de muitas organizações sociais que identificam a Fundação como uma entidade de referência.

- No que diz respeito à comunicação e visibilidade da Fundação destaque em 2019 para a continuidade dos múltiplos canais em que desenvolvemos a nossa estratégia: página no Jornal; programa quinzenal na BTV; publicação contínua no Facebook da Fundação; publicações regulares nas redes sociais do Clube; campanha abrangente e diferenciadora entre os meses de março a junho em torno da consignação fiscal; presença com maior assiduidade em canais generalistas; campanhas nacionais e internacionais de sensibilização, como sejam a "More than Football" da EFDN, a CAFE Week of Action, ou a "Semana Europeia do Desporto | #BeActive" da Comissão Europeia.

1.1 – ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1.1.1- Demonstração dos Resultados

Os principais destaques nos resultados económicos e financeiros apresentados pela Fundação Benfica no exercício de 2019 são os seguintes:

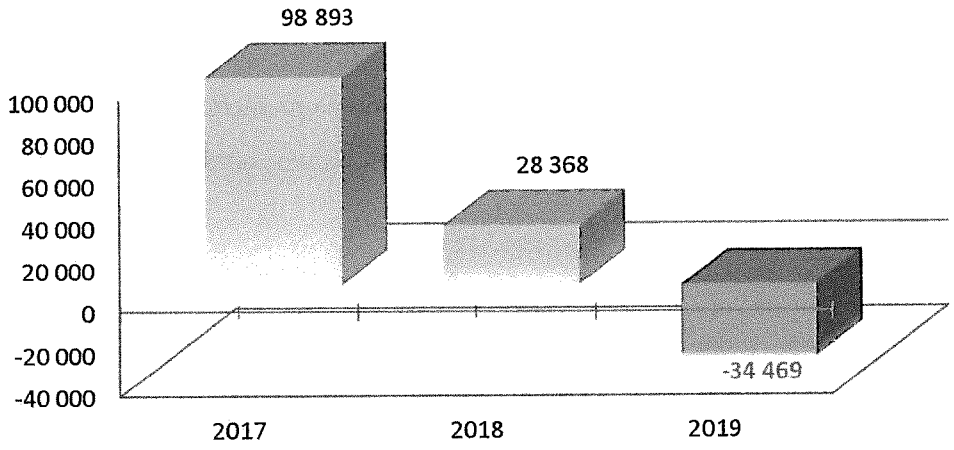
- O Resultado Líquido negativo de 34.469€, sofreu uma quebra de 218% face ao período homólogo, justificado essencialmente pelo peso dos Resultados operacionais que sofreu uma diminuição de 62.837€ face ao período anterior.

- Os Rendimentos operacionais ascendem a 1.070.057€ o que representa um aumento de 2% face ao período homólogo.

- Os Gastos operacionais obtiveram um incremento de 8%, face ao período anterior, encontrando-se registado no final do exercício com um valor de 1.104.526€.

RESULTADOS OPERACIONAIS

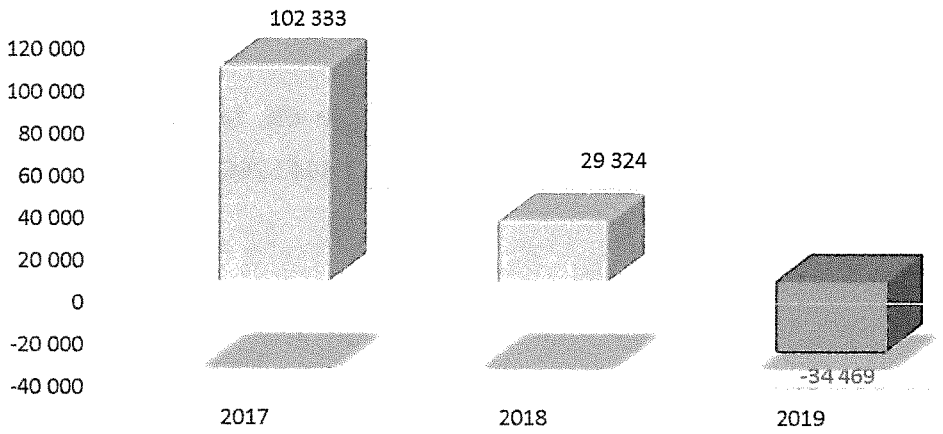
Valores em euros



A quebra de 62.837€ nos resultados operacionais é explicada pelo aumento dos rendimentos operacionais e pelo aumento nos gastos operacionais em 17.323€ e 80.160€, respetivamente, não tendo o incremento nos rendimentos sido suficiente para cobrir gastos.

RESULTADOS LÍQUIDOS

Valores em euros



Nestes últimos exercícios temos verificado uma descida nos resultados líquidos, situação idêntica ao resultado operacional. O resultado líquido deste exercício apresenta um decréscimo de 63.793€ face ao ano anterior. Este resultado releva o impacto negativo dos resultados operacionais, conforme se analisa no quadro seguinte:

Valores em euros

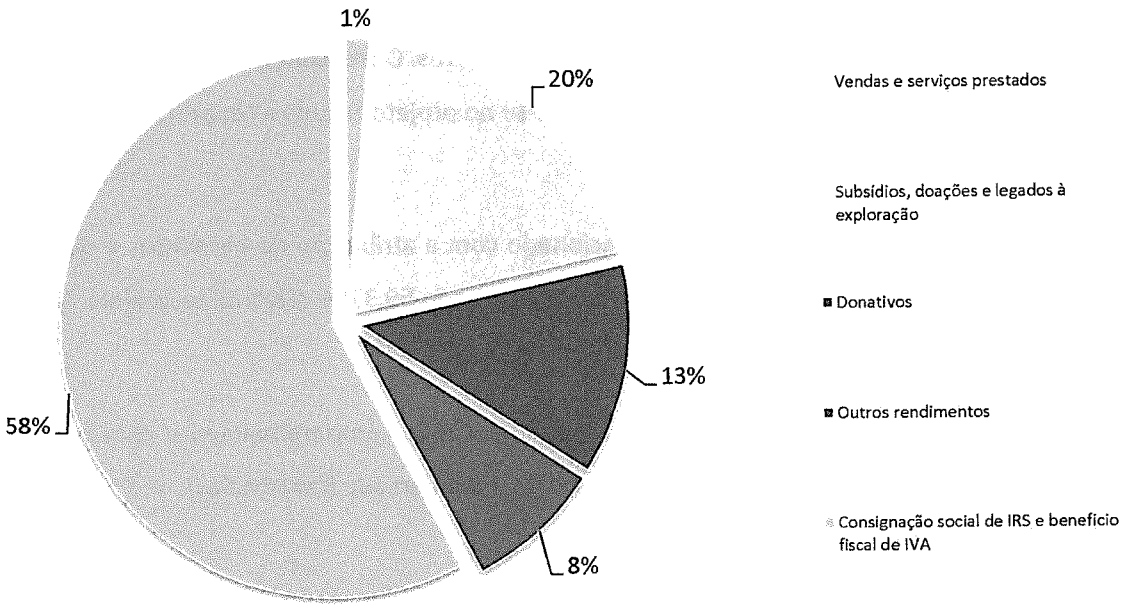
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2019	2018	VARIAÇÃO (em valor)	VARIAÇÃO (%)
Rendimentos operacionais	1.070.057	1.052.734	17.323	2%
Gastos operacionais	(1.104.526)	(1.024.366)	(80.160)	8%
Resultados Operacionais	**(34.469)**	**28.368**	**(62.837)**	**(222%)**
Rendimentos Financeiros	-	956	(956)	(100%)
Resultado Líquido	**(34.469)**	**29.324**	**(63.793)**	**(218%)**

Analisando os rendimentos operacionais, verificou-se uma subida de 17.323€ face ao exercício anterior, justificado, pelo aumento dos subsídios à exploração e dos donativos e de 21.857€ e 16.793€, respetivamente. O aumento destas últimas rubricas foi compensado pela redução na consignação fiscal em 21.342€. O valor da consignação fiscal de IRS, em 2019, fixou-se em 617.499€.

Valores em euros

Rendimentos Operacionais	2019	2018	variação (em valor)	variação (%)
Vendas e serviços prestados (rendas)	15.719	15.704	15	0%
Subsídios, doações e legados à exploração- sector público	164.490	142.633	21.857	15%
Subsídios, doações e legados à exploração- sector privado	50.000	50.000	-	-
Donativos e outros rendimentos	222.349	205.556	16.793	8%
Consignação social de IRS	617.499	638.841	(21.342)	(3%)
Total	**1.070.057**	**1.052.734**	**17.323**	**2%**

No gráfico que se segue pode observar-se a repartição dos proveitos relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019:



As rubricas de consignação fiscal de IRS e subsídios, doações e legados à exploração continuam a ter um peso significativo na estrutura de rendimentos operacionais, representando no conjunto 78% da estrutura de rendimentos da Fundação Benfica.

Valores em euros

Gastos Operacionais	2019	2018	Variação (em valor)	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	681.367	578.722	102.645	18%
Gastos com o Pessoal	253.146	238.056	15.090	6%
Outros Gastos e Perdas	98.432	135.660	(37.228)	(27%)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	71.581	71.928	-347	0%
Total	**1.104.526**	**1.024.366**	**80.160**	**8%**

Os gastos operacionais atingem os 1.104.526€, tendo ocorrido um aumento de 80.160€, face ao exercício anterior, o que equivale a um acréscimo de 8%. Este acréscimo é justificado, essencialmente, pelo aumento das rubricas de fornecimentos e serviços externos e gastos com o pessoal em 18% e 6%, respetivamente.

O aumento verificado na rubrica de fornecimentos e serviços externos está relacionado, essencialmente, com o aumento das deslocações e estadas, publicidade e propaganda, honorários e artigos para ofertas/custos gerais com as atividades. O aumento das deslocações e estadas relaciona-se essencialmente com os projetos "Ajuda a Moçambique" e "Walking Football". O incremento em publicidade e propaganda diz respeito à campanha da Consignação fiscal, enquanto que os honorários se relacionam com os técnicos imputados aos diversos projetos. O crescimento verificado nos artigos para ofertas/custos gerais com as atividades verificou-se no projeto "Ajuda a Moçambique" e "Para ti se não faltares".

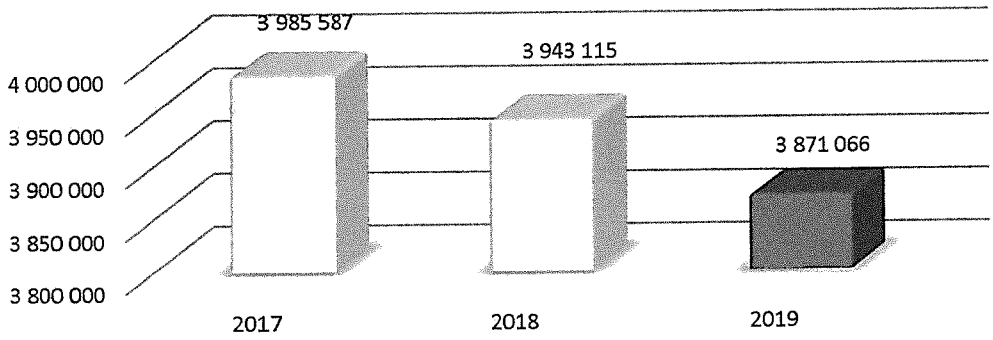
A redução nos outros gastos e perdas está relacionado com a atribuição de benefícios e donativos, correspondendo neste exercício a um total de 81.100€, sendo 69.375€ relativo ao projeto "Ajuda a Moçambique".

Verificou-se uma quebra de 956€ nos rendimentos financeiros comparativamente com o período anterior justificado pelo ambiente de baixas taxas de juro do mercado (taxas nulas).

1.1.2- Balanço

ATIVO

Valores em euros



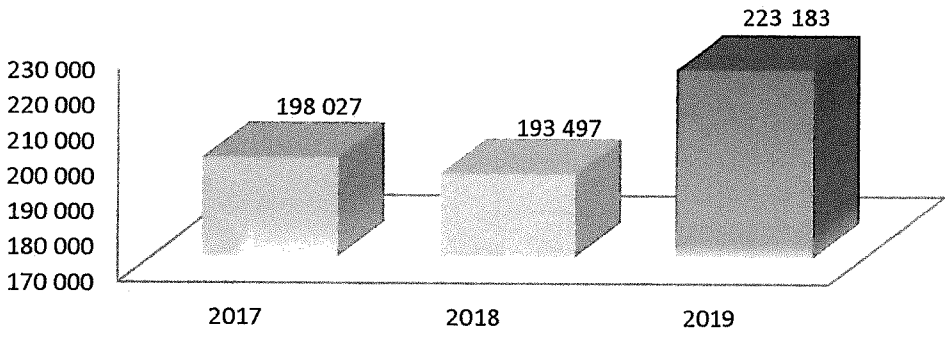
O valor do ativo da Fundação Benfica ascende a 4 milhões de Euros, tendo registado um ligeiro decréscimo de 72.049€ face ao exercício anterior. O ativo não corrente sofreu uma quebra de 71.581€, comparativamente com o exercício anterior, provocada, essencialmente, pelas depreciações do período. Verificou-se um decréscimo ligeiro no ativo corrente no montante de 468€ devido, à redução da rubrica de cliente no montante de 25.583€. Este decréscimo foi compensado com o aumento das rubricas de Caixa e depósitos bancários, diferimentos e outros créditos a receber totalizando uma variação de 25.305€ em comparação com o período anterior. O aumento verificado nos diferimentos respeita ao protocolo da Adidas relativo ao equipamento desportivo cujo custo deverá ser reconhecimento no momento da entrega do mesmo. A rubrica de Caixa e depósitos à ordem sofreu um incremento de 2% face ao exercício anterior, justificado pelo recebimento da consignação fiscal que correspondeu a 36% do fluxo de caixa das atividades operacionais.

Valores em euros

ACTIVO	Saldo a 31 Dez.19	Saldo a 31 Dez.18	variação (em valor)	variação (%)
Activos fixos tangíveis	2 799 378	2 870 959	-71 581	-2%
Cativo não corrente	**2 799 378**	**2 870 959**	**-71 581**	**-2%**
Créditos a receber	24 473	50 056	-25 583	-51%
Estado e outros entes públicos	3 931	4 121	-190	-5%
Outros créditos a receber	62 915	60 860	2 055	3%
Diferimentos	85 076	78 938	6 138	8%
Caixa e depósitos bancários	895 293	878 181	17 112	2%
Activo corrente	**1 071 688**	**1 072 156**	**-468**	**0%**
Total Activo	**3 871 066**	**3 943 115**	**-72 049**	**-2%**

PASSIVO

Valores em euros

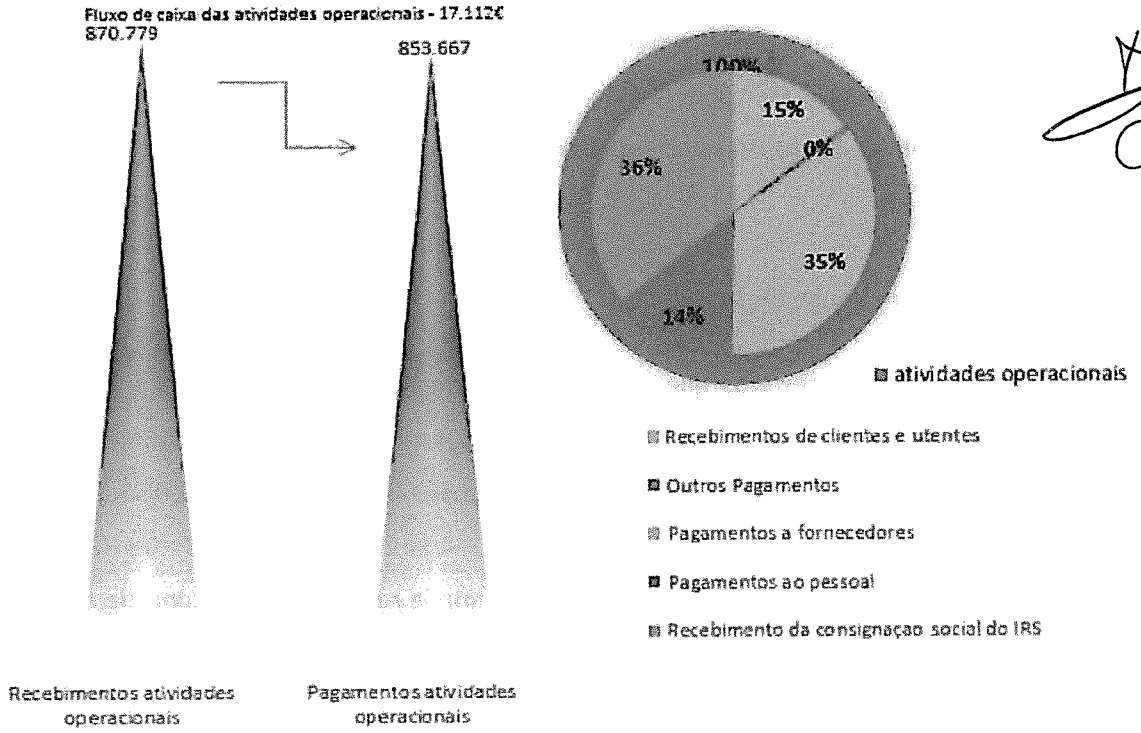


PASSIVO	Saldo a 31 Dez.19	Saldo a 31 Dez.18	variação (em valor)	variação (%)
Fornecedores, c/c	45.526	25.298	20.228	80%
Estado e outros entes públicos	9.337	8.017	1.320	16%
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores	2.142	-	2.142	100%
Outras dívidas a pagar	81.527	66.108	15.419	23%
Diferimentos	84.651	94.074	(9.423)	(10%)
Total do passivo	**223.183**	**193.497**	**29.686**	15%

Neste exercício verificou-se um aumento de 28.366€ no Passivo, correspondendo a um incremento de 15% face a 31 de dezembro de 2018. Esta variação é explicada essencialmente pelo aumento das rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar. A redução nos diferimentos diz respeito aos donativos ao abrigo do protocolo da Adidas cujo proveito deverá ser reconhecido à medida que forem contabilizadas as entregas do equipamento desportivo. O valor registado no estado e outros entes públicos respeita às retenções na fonte de IRS.

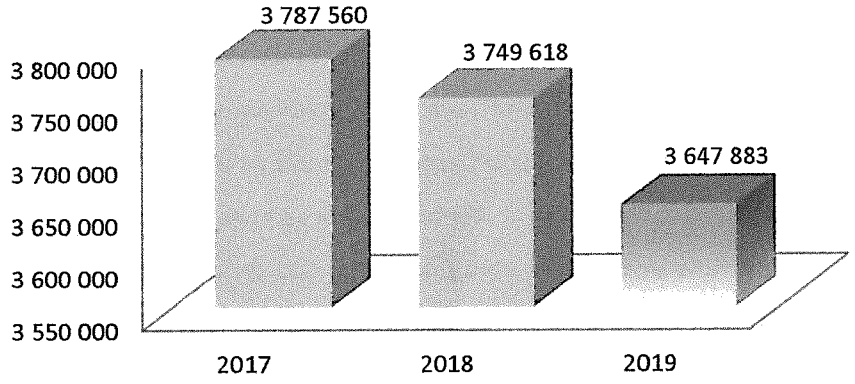
Através da análise dos fluxos de caixa verificamos que a movimentação dos fluxos monetários depende da atividade operacional, demonstrando capacidade para fazer face aos seus compromissos no futuro. Da atividade operacional 36% dos fluxos monetários tiveram origem dos outros rendimentos, nomeadamente da consignação fiscal.

GRÁFICO DO MOVIMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA



EVOLUÇÃO DO FUNDO SOCIAL - RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Valores em euros



O Fundo social - reservas e resultados transitados ascende a 3,6 milhões de euros a que corresponde a uma quebra de 2%, proveniente da imputação da doação do Edifício no montante de 67.266€, compensado pelo resultado líquido negativo do período no montante de 34.469€.

1.2. FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

No decorrer dos meses subsequentes a dezembro de 2019 e confrontados com a pandemia Covid 19, a gestão efetuou a avaliação da natureza e na extensão da exposição operacional e financeira tendo apurado que o efeito da pandemia não representa um evento ajustável na data do relato.

1.3. PERSPECTIVAS FUTURAS

Vivemos um tempo de incertezas que testa e testará ainda no futuro próximo a capacidade de adaptação e a resiliência das instituições sociais. O desporto e o futebol em particular foram dos setores mais afetados e com maiores impactos devido à sua capacidade de mobilização de massas. Por outro lado, as estratégias de mitigação e combate à pandemia, sobretudo a nível europeu e nacional, evoluem em função da monitorização diária, impõe restrições e/ou concedem permissões de reativação setoriais que determinam e modelam a atuação da Fundação Benfica, evidentemente.

Assim, em termos de perspetivas futuras, aconselha a prudência que nos mantenhamos atentos à evolução da realidade e firmes na linha de gestão prudente e rigorosa mantida desde sempre como garantia de capacidade adaptativa e resiliência institucional na continuação da nossa importante missão social, publicamente reconhecida e hoje mais relevante que nunca no nosso país. A pandemia trouxe um elevadíssimo grau de incerteza e imprevisibilidade a nível global não se sabendo ainda quando a atividade física poderá voltar a fazer-se sem restrições de distanciamento social. Assim, desconhecemos se será viável no curto prazo desenvolver os nossos projetos de inclusão pelo desporto usando todo o seu potencial e que passa, naturalmente, por realizarmos sessões desportivas efetivas e também competições que promovem a motivação e desenvolvimento de todos os nossos públicos, como também nos é praticamente impossível antecipar quais os efeitos que a pandemia acarretará no futuro. A Fundação Benfica manter-se-á atenta e atuará sempre que o contexto o exigir e que os nossos recursos e know-how possam ser uma mais-valia, não descurando, no entanto, a necessidade de acautelarmos a sustentabilidade da Fundação e dos seus variados projetos através do rigor e parcimónia na gestão dos recursos. A este propósito importa ainda reconhecer que, também

aqui enfrentamos o desconhecido, no que respeita à potencial perda de rendimentos derivados de apoios dos nossos parceiros ou inclusive dos valores da consignação fiscal dado que também os contribuintes terão um efeito negativo nos seus rendimentos. No entanto, a Fundação Benfica dirá sempre presente e honrará a vontade fundacional do Sport Lisboa e Benfica mantendo-se focada na prossecução da sua missão e no cumprimento dos objetivos e compromissos que assumidos em várias frentes e junto de múltiplos públicos e milhares de beneficiários.

1.4. Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração da Fundação Benfica reitera a exatidão das demonstrações financeiras apresentadas e propõe que os resultados apurados no exercício, no montante de 34.469€ negativos sejam transferidos para resultados transitados.

1.5. Notas Finais

O Conselho de Administração da Fundação Benfica deixa aqui expresso um voto de agradecimento aos membros do Conselho Fiscal e aos colaboradores do Grupo Benfica pela dedicação e disponibilidade demonstradas.

Apraz-nos registar e agradecer a colaboração da PricewaterhouseCoopers na qualidade de auditores.

Lisboa, 23 de junho de 2020

O Conselho de Administração da Fundação Benfica

II BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Fundação Benfica
Moeda: EUR

Contribuinte: 509259740

Rubricas	Notas	31.12.19	31.12.18
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	2.799.378	2.870.959
Subtotal		2.799.378	2.870.959
Ativo corrente			
Créditos a receber	7	24.473	50.056
Estado e outros entes públicos	8	3.931	4.121
Outros créditos a receber	9	62.915	60.860
Diferimentos	10	85.076	78.938
Caixa e depósitos bancários	4	895.293	878.181
Subtotal		1.071.688	1.072.156
Total do ativo		**3.871.066**	**3.943.115**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	2.792.925	2.860.191
Resultados transitados	12	889.427	860.103
Subtotal		3.682.352	3.720.294
Resultado líquido do período		(34.469)	29.324
Total dos fundos patrimoniais		**3.647.883**	**3.749.618**
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	13	45.526	25.298
Estado e outros entes públicos	8	9.337	8.017
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14	2.142	-
Outras dívidas a pagar	15	81.527	66.108
Diferimentos	10	84.651	94.074
Subtotal		223.183	193.497
Total do Passivo		**223.183**	**193.497**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**3.871.066**	**3.943.115**

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado Elisabete

III DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Fundação Benfica

Moeda: EUR

Contribuinte: 509259740

Rendimentos e Gastos	Notas	31.12.19	31.12.18
Vendas e serviços prestados	16	15.719	15.704
Subsídios, doações e legados à exploração	17	214.490	192.633
Fornecimentos e serviços externos	18	(681.367)	(578.722)
Gastos com o pessoal	19	(253.146)	(238.056)
Outros rendimentos	20	839.848	844.397
Outros gastos	21	(98.432)	(135.660)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**37.112**	**100.296**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	22	(71.581)	(71.928)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**(34.469)**	**28.368**
Juros e rendimentos similares obtidos	23	-	956
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		**(34.469)**	**29.324**
Resultado líquido do período		**(34.469)**	**29.324**

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado Elisabete Gomes

IV DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Entidade: Fundação Benfica

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de dezembro de 2018

Unidade monetária **(1)**

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
			Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2017)	**1**	**11;12**	**757.770**	**2.927.457**	**102.333**	**3.787.560**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis				(67.266)		(67.266)
Aplicação do resultado líquido do período anterior			102.333		(102.333)	-
	2		102.333	(67.266)	(102.333)	(67.266)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3**				29.324	29.324
RESULTADO EXTENSIVO	**4=2+3**		102.333	(67.266)	(68.772)	33.705
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31.12.2017)	**6=1+2+3+5**	**11;12**	**860.103**	**2.860.191**	**29.324**	**3.749.618**

(1) - O Euro

Entidade: Fundação Benfica

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de dezembro de 2019

Unidade monetária **(1)**

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
			Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2018)	**6**	**11;12**	**860.103**	**2.860.191**	**29.324**	**3.749.618**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis				(67.266)		(67.266)
Aplicação do resultado líquido do período anterior			29.324		(29.324)	-
	7		29.324	(67.266)	(29.324)	(67.266)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**				(34.469)	(34.469)
RESULTADO EXTENSIVO	**9=7+8**		29.324	(67.266)	(63.793)	(101.735)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31.12.2018)	**11=6+7+8+10**	11;12	889.427	2.792.925	(34.469)	3.647.883

(1) - O Euro

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado Elisabete Gomes

V DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Fundação Benfica

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 509259740

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS 2019	PERÍODOS 2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS-método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		254.257	208.022
Pagamentos de apoios		(608)	(3.000)
Pagamentos a fornecedores		(608.144)	(625.679)
Pagamentos ao pessoal		(244.915)	(235.452)
Caixa gerada pelas operações		(599.410)	(656.109)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		4.120	4.770
Outros recebimentos/pagamentos		612.402	628.322
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**17.112**	**(23.017)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	(3.177)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		-	287
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**-**	**(2.890)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**-**	**-**
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		**17.112**	**(25.907)**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		878.181	904.088
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	895.293	878.181

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

VI ANEXO

Identificação da Entidade

1.1 A Fundação Benfica, instituição sem fins lucrativos, com sede em Av. Eusébio da Silva Ferreira, Estádio do Sport Lisboa e Benfica, 1500-313 – Lisboa, constituída por escritura pública em 27 de janeiro de 2009, Titular do Número de Identificação Único de Pessoa Coletiva 509 259 740.

1.2 A Instituição tem como objeto dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre as pessoas, dentro do universo Benfiquista e fora dele, valorizar a imagem social do Benfica, criar um novo elo de ligação à família Benfiquista, promover a valorização pessoal, o Benfiquismo e o desportivismo e fortalecer as relações entre o Sport Lisboa e Benfica e os países lusófonos. A Fundação Benfica teve como fundador institucional o Sport Lisboa e Benfica.

1.3 A Fundação Benfica teve como fundador institucional o Sport Lisboa e Benfica. A sede do instituidor é Av. Eusébio da Silva Ferreira, Estádio do Sport Lisboa e Benfica, 1500-313 – Lisboa.

Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 As demonstrações financeiras da Fundação Benfica, foram preparadas de acordo com o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNCESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações ou lacunas que sejam relevantes para a prestação de informação verdadeira e apropriada, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação, no dia 23 de junho de 2020, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2019 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2018.

2.2 Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

2.3 Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Na data da transição para as NCRF-ESNL a Fundação decidiu manter o critério de mensuração pelo método do custo.

Os gastos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação.

Os gastos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Instituição procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os gastos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios	15
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 7

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

Benefícios aos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem vencimentos, subsídio de alimentação, subsídios de exercício de funções, subsídios de isenção de horário, subsídio de férias, subsídio de Natal, bolsas de estágio, indemnizações de cessação de contrato.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este não coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Subsídios e outros apoios do Governo

Um subsídio e outros apoios do Governo não são reconhecidos, até que haja segurança razoável de que a Instituição cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios e outros apoios do Governo reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Um subsídio e outros apoios do Governo que se tornem recebíveis como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Instituição sem qualquer futuro custo relacionado são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

A Instituição tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;

- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e,
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Ativos e passivos contingentes

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuadamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, a Fundação divulga o respetivo passivo contingente.

Instrumentos financeiros

A Fundação reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

A Fundação mensura os seus ativos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Instituição;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

A Fundação Benfica reconhece as receitas obtidas com as rendas, subsídios, doações e legados à exploração como proveitos no período a que estes se reportam.

As doações e legados à exploração são reconhecidos no momento em que os benefícios económicos fluírem para a Fundação, tendo geralmente uma base de caixa, exceto para os donativos protocolados, ou plurianuais, que são reconhecidos de acordo com os referidos protocolos.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Imposto sobre o rendimento

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é salvo disposição específica, o método do imposto a pagar. Para as finalidades deste capítulo, o termo "impostos sobre o rendimento" inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidos em qualquer jurisdição fiscal.

Os impostos correntes para períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, ser reconhecidos como passivos. Se a quantia já paga com respeito a períodos correntes e anteriores exceder a quantia devida para esses períodos, o excesso deve ser reconhecido como um ativo.

Os passivos (ativos) por impostos correntes dos períodos correntes e anteriores devem ser mensurados pela quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

A contabilização dos efeitos de impostos correntes de uma transação ou de outro acontecimento é consistente com a contabilização da transação ou do próprio acontecimento. Assim, relativamente, a transações e outros acontecimentos reconhecidos nos resultados, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido nos resultados.

No que diz respeito a transações e outros acontecimentos reconhecidos diretamente no Fundo patrimonial, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido diretamente no Fundo patrimonial, caso em que o imposto corrente deve ser debitado ou creditado diretamente nessa rubrica.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 16.6 da NCRF-ESNL, a Fundação procede à compensação dos ativos e passivos por impostos diferidos sempre que a Empresa:

- Tiver um direito legalmente executável para compensar quantias reconhecidas; e
- Pretender liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.

A Fundação beneficia de isenção prevista no nº 2 do artigo 10º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas).

Neste contexto a Fundação é um sujeito passivo que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola.

Beneficiando de isenção de IRC, a Fundação não regista qualquer valor ativo/passivo, bem como gasto/rendimento a título de impostos diferidos.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 23 de junho de 2020, data em que foram aprovadas pelo Órgão de Gestão conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 25.

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3 Principais estimativas e julgamentos

As NCRF-ESNL requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta

os resultados reportados pela Instituição e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Provisões

A avaliação das estimativas para fazer face à constituição de provisões resulta da melhor informação disponível à data de elaboração e aprovação das demonstrações financeiras. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de montantes a provisionar e consequentemente diferentes impactos em resultados.

Vida útil dos ativos intangíveis, ativos fixos tangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual se espera que esse ativo esteja para uso, devendo ser revista pelo menos no final de cada ano financeiro. Caso as estimativas difiram das anteriores, a alteração deve ter somente efeitos no futuro, alterando-se as quotas de depreciação ou amortização por forma a que o ativo seja integral e linearmente depreciado até ao fim da sua vida útil.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Instituição da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

3.4. Gestão de riscos financeiros

O grupo está sujeito a vários riscos financeiros. Para isso a Instituição desenvolveu um programa de gestão dos riscos financeiros, com o objetivo de minimizar os efeitos adversos nos resultados da Fundação. Os riscos financeiros são identificados pela tesouraria e pelas unidades operacionais,

cabendo à tesouraria a realização das necessárias coberturas de risco, de acordo com as diretrizes traçadas pela Administração.

i) Risco cambial – A Instituição não está exposta a este risco na medida em que efetua operações estrangeiras e transações comerciais futuras.

ii) Risco de preço – a Instituição não está exposta ao risco de preço das matérias-primas.

iii) Risco de crédito – a Fundação não tem concentração significativa de risco de crédito. As políticas em vigor asseguram que as prestações de serviço sejam efetuadas para clientes com um adequado historial de crédito.

iv) Risco de liquidez – a gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção das disponibilidades necessárias e a disponibilidade de fundos através de facilidades de crédito negociadas.

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4 - Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

4.2 A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

	31.12.19	31.12.18
Numerário		
Caixa	2.472	1.917
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem Novo Banco	391.359	374.802
Depósitos à ordem Montepio	-	-
Depósitos a prazo Novo Banco	501.462	501.462
	895.293	**878.181**

5-Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não foram detetados erros nas correspondentes rubricas do período findo a 31 de dezembro de 2019, de acordo com o ponto 4 da NCRF-ESNL, pelo que o comparativo respeita a característica qualitativa de comparabilidade.

6-Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Valor bruto		
Terreno	2.390.000	2.390.000
Edifícios e outras construções	1.010.000	1.010.000
Equipamento de transporte	14.500	14.500
Equipamento administrativo	13.454	13.454
Outros ativos fixos tangíveis	43.367	43.367
	3.471.321	3.471.321
Depreciação acumulada e imparidade		
Edifícios e outras construções	(607.077)	(539.811)
Equipamento de transporte	(14.500)	(14.500)
Equipamento administrativo	(11.612)	(9.529)
Outros ativos fixos tangíveis	(38.754)	(36.522)
	(671.943)	(600.362)
Valor líquido contabilístico		
Terreno	2.390.000	2.390.000
Edifícios e outras construções	402.923	470.189
Equipamento de transporte	-	-
Equipamento administrativo	1.842	3.925
Outros ativos fixos tangíveis	4.613	6.845
	2.799.378	**2.870.959**

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o período findo a 31 de dezembro de 2019 são analisados como segue:

	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Valor bruto:			
Terreno – R. Regedor	2.390.000	-	2.390.000
Edifício – R. Regedor	1.010.000	-	1.010.000
Equipamento de transporte	14.500	-	14.500
Equipamento administrativo	13.454	-	13.454
Outros ativos fixos tangíveis	43.367	-	43.367
	3.471.321	-	3.471.321
Depreciação acumulada e imparidade:			
Edifício – R. Regedor	(539.811)	(67.266)	(607.077)
Equipamento de transporte	(14.500)	-	(14.500)
Equipamento administrativo	(9.529)	(2.082)	(11.612)
Outros ativos fixos tangíveis	(36.522)	(2.233)	(38.754)
	(600.362)	(71.928)	(671.943)
Total	**2.870.959**		**2.799.378**

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o período findo a 31 de dezembro de 2018 são analisados como segue:

	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Valor bruto:			
Terreno – R. Regedor	2.390.000	-	2.390.000
Edifício – R. Regedor	1.010.000	-	1.010.000
Equipamento de transporte	14.500	-	14.500
Equipamento administrativo	11.242	2.212	13.454
Outros ativos fixos tangíveis	35.336	8.031	43.367
	3.461.078	10.243	3.471.321
Depreciação acumulada e imparidade:			
Edifício – R. Regedor	(472.545)	(67.266)	(539.811)
Equipamento de transporte	(14.500)	-	(14.500)
Equipamento administrativo	(7.558)	(1.971)	(9.529)
Outros ativos fixos tangíveis	(33.831)	(2.691)	(36.522)
	(528.434)	(71.928)	(600.362)
Total	**2.932.644**		**2.870.959**

Não existem garantias associadas aos ativos fixos tangíveis.

7-Créditos a receber e Adiantamentos de clientes

A rubrica de créditos a receber é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Ativo: Clientes – corrente		
Clientes e utentes c/c		
Operações correntes	24.473	50.056
Valor líquido contabilístico	**24.473**	**50.056**

A antiguidade dos saldos de créditos a receber apresenta-se como segue:

Descrição	Não vencidos	Até 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Município de Ponte de Sor	20.000	-	-	-	-	20.000
EFDN – European Football	-	-	-	300	4.117	4.417
Doneria Restauração Unipessoal, Lda	56	-	-	-	-	56
Total Clientes gerais	**20.056**	-	-	**300**	**4.117**	**24.473**

8-Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Ativo	31.12.19	31.12.18
IRC-Retenções na Fonte	3.931	4.121
	3.931	**4.121**
Passivo	**31.12.19**	**31.12.18**
Retenções na fonte IRS	4.717	4.296
Segurança Social	4.620	3.721
	9.337	**8.017**

9-Outros créditos a receber

A rubrica de outros créditos a receber é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Outras contas a receber – corrente		
Outros devedores		
Fundo de pensões SLB	1.500	1.500
Indemnizações de seguros	978	315
Devedores diversos	774	1.385
Acréscimos de rendimentos:		
Protocolos - Acidi	29.472	29.472
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	20.000	-
Protocolo – J.F. S. Domingos Benfica	10.000	20.000
Juros a receber	191	191
Protocolo – Adidas Portugal, SA	-	7.997
Valor líquido contabilístico	**62.915**	**60.860**

10-Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Ativo		
Gastos a reconhecer – corrente		
Protocolo Adidas-equipamento desportivo	79.341	62.279
Ofertas a utentes (livros)	-	7.800
Seguros	835	6.483
Combustíveis	4.900	2.376
	85.076	**78.938**
Passivo		
Rendimentos a reconhecer – corrente		
Protocolo Adidas	79.341	62.279
Protocolo Municipio de Ponte de Sor	4.000	-
Protocolo Santa Casa Misericórdia	-	30.000
Protocolo Tintas da China	-	485
Rendas	1.310	1.310
	84.651	**94.074**

11-Outras variações nos fundos patrimoniais

Nesta rubrica encontra-se registado o valor atribuído à doação do imóvel a título gratuito pelo Sport Lisboa e Benfica (Fundador Institucional).

Nesta rubrica encontra-se registado o valor da avaliação inicial realizada por uma entidade independente ("Aguirre Newman") na data da doação do imóvel (localizado Rua Portas de Santo Antão, 53 a 65, Rua Jardim do Regedor, 1 a 11 e Travessa do Forno, 23 a 25, na Freguesia de Santa Justa, Concelho de Lisboa).

O detalhe e movimentação desta rubrica é analisada como segue:

	31.12.18	Aumentos	Diminuições	Transferências	31.12.19
Outras Reservas de Reavaliação					
Terreno	2.390.000	-	-	-	2.390.000
Edifício	470.191	-	(67.266)	-	402.925
	2.860.191	-	**(67.266)**	-	**2.792.925**

O montante registado como diminuição corresponde à imputação da doação do Edifício, à medida que forem contabilizadas as depreciações do Edifício.

12-Resultados transitados

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido do exercício anterior no montante de 29.324 euros.

	31.12.19	31.12.18
Saldo a 01 de janeiro	860.103	757.770
Resultado líquido do exercício anterior	29.324	102.333
	889.427	**860.103**

O Conselho de Administração da Fundação Benfica reitera a exatidão das demonstrações financeiras apresentadas e propõe que os resultados apurados no exercício, no montante de 34.469€ negativos sejam transferidos para resultados transitados.

13-Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Fornecedores - corrente		
Fornecedores c/c	25.811	23.300
Fornecedores – Entidade Instituidora	12.030	1.257
Fornecedores – Entidades relacionadas	7.685	741
	45.526	**25.298**

Os saldos da rubrica de fornecedores detalham-se da seguinte forma:

	31.12.19	31.12.18
Show filmes-Prod.Audiovisuais-Soc. Unip. Lda.	14.658	-
Sport Lisboa e Benfica	12.030	1 257
Sport Lisboa e Benfica, SAD	6.183	741
Rentokil Initial Portugal-Serv. Prot. Amb, Lda.	2.765	-
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	1.837	12 229
Clínica do SLB, Unipessoal, Lda.	1.270	-
Mega operação, Lda.	1.230	-
Catchawards-Consult.e org.de eventos Unip.Lda.	1.044	-
Outros	4.509	11 071
Total	**45.526**	**25.298**

14-Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

O valor pendente a 31/12/2019 respeitou a um montante pago pelo Sport Lisboa e Benfica em nome da Fundação Benfica.

15-Outras dívidas a pagar

A rubrica de outras dívidas a pagar é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Outras dívidas a pagar – corrente		
Outros		
Outros credores – empresas relacionadas	20.528	2.107
Outros credores	1.488	946
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	28.508	27.561
Honorários	14.008	6.132
IMI	9.551	9.261
Seguros	2.379	10.113
Artigos para oferta	2.328	-
Rendas e alugueres	2.146	-
Protocolo da Adidas	-	7.997
Vigilância e segurança	-	1.757
Outros	591	234
	81.527	**66.108**

16-Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

	31.12.18	31.12.17
Prestações de serviços		
Rendas	15.704	15.519
Bilhética	-	2.154
	15.704	**17.673**

17-Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

	31.12.19	31.12.18
Subsídios, doações e legados à exploração		
Estado e outros entes públicos	164.490	142.633
Outras entidades	50.000	50.000
	214.490	**192.633**

Os valores relativos aos subsídios recebidos do Estado dizem respeito aos protocolos assinados com o Município de Ponte de Sor, Junta de Freguesia de Marvila, Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica relativo ao projeto "Para ti Se não faltares!". Os valores relativos aos subsídios recebidos de outras entidades dizem respeito ao protocolo assinado com a Santa Casa da Misericórdia relativo ao projeto "Para ti Se não faltares!".

18-Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

	31.12.18	31.12.18
Honorários	194.326	182.991
Publicidade e Propaganda	141.669	99.347
Deslocações e estadas	84.941	41.360
Protocolos	76.800	79.720
Artigos para oferta/custos gerais com as atividades	57.528	46.493
Rendas e alugueres	37.682	35.758
Trabalhos especializados	35.041	26.544
Energia e fluídos	13.962	14.797
Seguros	12.638	25.147
Serviços Clínicos	9.100	5.394
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.436	4.557
Comunicação	3.524	6.589
Limpeza Higiene e conforto	2.765	327
Vigilância e segurança	1.322	4.224
Outros Serviços	5.633	5.474
	681.367	**578.722**

O aumento verificado na rubrica de publicidade e propaganda está relacionado com a campanha da Consignação Fiscal e a incremento em deslocações e estadas verificou-se com o projeto de "Ajuda a Moçambique" e com o "Walking Football".

19-Gastos com o pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Remuneração do pessoal		
Remunerações	205.159	189.047
Encargos sobre remunerações	41.698	38.805
Seguros de acidentes de trabalho	5.468	5.770
Outros custos	820	4.434
	253.145	**238.056**

O número médio de pessoas ao serviço da Fundação em 2019 foi de 9 (2018: 8). O número de colaboradores de acordo com a natureza do vínculo jurídico é apresentado no quadro seguinte:

	2019	2018
Com contrato de trabalhos sem termo	6	5
Com contrato de trabalhos a termo	3	2
Bolseiros	-	1
Total	**9**	**8**

20-Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Outros rendimentos		
Consignação IRS e benefício fiscal de IVA	617.499	638.841
Donativos	134.962	125.678
Imputação de subsídios para investimentos	67.266	67.266
Outros	20.121	12.612
	839.848	**844.397**

Os donativos recebidos estão relacionados com os vários projetos da Fundação, conforme demonstrado na nota 28.

A rubrica "Consignação IRS" refere-se aos montantes recebidos dos contribuintes que doaram, sem custos, 0,5% do seu IRS à Fundação Benfica. A consignação do benefício fiscal de IVA refere-se aos montantes recebidos de contribuintes que consignaram a sua a dedução do IVA suportado pela exigência de fatura sem quaisquer contrapartidas.

O valor relativo à imputação de subsídio para investimento corresponde à imputação da doação do Edifício na mesma proporção que as depreciações do Edifício.

Está incluído nesta rubrica o reembolso da taxa municipal de proteção civil.

21-Outros gastos

A rubrica de outros gastos é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Benefícios processados/donativos	81.100	119.324
IMI	9.261	9.261
Quotizações	3.250	3.400
Taxas	4.274	2.903
Outros	547	772
	98.432	**135.660**

O valor registado em benefícios processados/donativos relaciona-se com o projeto "Ajuda a Moçambique".

22-Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Depreciações Ativos tangíveis		
Edifícios e outras construções	67.266	67.266
Equipamento administrativo	2.082	1.971
Outros ativos fixos tangíveis	2.233	2.691
	71.581	**71.928**

23-Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica de juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

	31.12.19	31.12.18
Juros obtidos		
Aplicações financeiras bancárias	-	956
	-	**956**

24-Divulgações de partes relacionadas

Os saldos e transações entre partes relacionadas apresentam-se como segue:

Saldos	SLB-SAD	SLB	Benfica Estádio	Clínica SLB	Agregado
Fornecedores (Nota 13)	(6.183)	(12.030)	-	(1.270)	(19.483)
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros (Nota 14)	-	(2.142)	-	-	(2.142)
Outras dívidas a pagar (Nota 15)	(6.704)	-	(13.435)	-	(20.139)
Fornecimentos e serviços externos	-	24.405	-	1.270	25.675
Totais	(12.887)	10.233	(13.435)	-	(16.089)

25- Acontecimentos após a data de balanço

No decorrer dos meses subsequentes a dezembro de 2019 e confrontados com a pandemia Covid 19, a gestão efetuou a avaliação da natureza e na extensão da exposição operacional e financeira tendo apurado que o efeito da pandemia não representa um evento ajustável na data do relato.

26- Outras informações

A demonstração de resultados por projetos desenvolvidos pela Fundação durante o ano de 2019 apresenta-se como segue:

Custos e perdas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Prestações de Serviços										*15 719*	*15 719*
Rendas										15 719	15 719
Subsídios, doações e legados à exploração	*200 000*					*10 373*	*4 117*				*214 490*
Comparticipações do sector público	150 000					10 373	4 117				164 490
Comparticipações do sector privado	50 000										50 000
Outros rendimentos e ganhos	*91 076*	*61 331*	*156 390*	*46 986*	*98 112*	*45 879*	*26 057*	*23 500*	*4 800*	*285 717*	*839 849*
Donativos	56 076	1	57 510	4 686	312	3 879	11 457	0	0	1 040	134 962
Consignação de IRS e benefício fiscal de IVA	35 000	61 330	98 880	42 300	97 800	42 000	14 600	23 500	4 800	197 289	617 499
Imputação do reconhecimento da doação do imóvel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	67 266	67 266
Outros										20 122	20 122
Fornecimentos e serviços externos	*(236 763)*	*(43 614)*	*(43 872)*	*(27 868)*	*(64 154)*	*(36 814)*	*(16 570)*	*(10 588)*	*(4 716)*	*(196 409)*	*(681 367)*
Eletricidade e água										(1 802)	(1 802)
Limpeza, higiene e conforto										(2 765)	(2 765)
Vigilância e segurança	(241)					(510)	(160)				(911)
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	(15)	(539)	(1 864)		(667)		(276)			(1 075)	(4 436)
Material de escritório	(490)				(135)		(28)		(14)	(52)	(718)
Rendas e alugueres	(13 713)	(6 264)	(645)	(215)	(458)	(1 355)		(108)		(14 924)	(37 682)
Comunicação	(34)		(14)							(3 476)	(3 524)
Conservação e Reparação					(45)					(655)	(700)
Artigos para oferta/custos gerais com as atividades	(14 649)	(24 296)	(9 762)	(643)	(2 489)	(1 264)				(4 426)	(57 528)
Combustíveis	(2 335)	(294)	(1 541)	(362)	(4 065)	(375)	(262)	(30)	(105)	(2 791)	(12 160)
Deslocações e estadas	(14 546)	(3 726)	(21 703)	(7 478)	(10 113)	(17 915)	(1 610)	(1 855)	(711)	(5 283)	(84 941)
Honorários	(118 689)	(828)		(12 848)	(42 172)	(4 103)	(2 380)	(6 420)	(3 886)	(3 000)	(194 326)
Seguros	(6 447)			(122)	(345)	(1 112)				(4 611)	(12 638)
Trabalhos Especializados	(8 427)	(3 866)	(3 003)	(1 476)	(3 252)	(6 199)	(394)	(1 076)		(7 349)	(35 041)
Acordos e Protocolos	(56 076)	(1)		(4 686)	(312)	(3 879)	(11 457)			(388)	(76 800)
Publicidade e propaganda	(797)	(2 448)	(4 151)							(134 273)	(141 669)
Contencioso e notariado										(45)	(45)
Outros Custos	(304)	(1 352)	(1 189)	(38)	(102)	(101)	(5)	(1 100)		(9 493)	(13 682)
Gastos com o Pessoal	*(53 679)*	*(17 112)*	*(43 135)*	*(18 317)*	*(31 323)*	*(19 209)*	*(13 543)*	*(12 873)*		*(43 954)*	*(253 146)*
Gastos com o Pessoal	(53 679)	(17 112)	(43 135)	(18 317)	(31 323)	(19 209)	(13 543)	(12 873)		(43 954)	(253 146)
Outros gastos e perdas		*(600)*	*(69 375)*							*(28 458)*	*(98 432)*
IMI e outras taxas camarárias										(9 261)	(9 261)
Segurança Social - Entidade Contratante										(4 274)	(4 274)
Benefícios processados e donativos		(600)	(69 375)							(11 126)	(81 100)
Quotizações										(3 250)	(3 250)
Outros										(546)	(546)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e imposto	634	5	9	802	2 635	228	61	39	84	32 615	37 112
Amortizações				(454)	(2 218)					(68 909)	(71 581)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	634	5	9	348	417	228	61	39	84	(36 295)	(34 469)
Resultado antes de impostos	634	5	9	348	417	228	61	39	84	(36 295)	(34 469)
Resultado Líquido	634	5	9	348	417	228	61	39	84	(36 295)	(34 469)

O Conselho de Administração _____

Contabilista Certificado Elisabete [illegible]

VIII RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

FUNDAÇÃO BENFICA

Parecer

Nos termos das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho Fiscal da Fundação Benfica apresenta o seu parecer sobre o relatório e contas elaborados e apresentados pelo seu Conselho de Administração, referentes ao exercício de 2019.

O Conselho Fiscal considera que o relatório e contas está elaborado de modo a apresentar, de forma desenvolvida, a atividade da Fundação e a sua situação económica e social.

Quanto à atividade da Fundação, o Conselho Fiscal, tal como em relação a exercícios anteriores, volta a sublinhar o notável conjunto de iniciativas de carácter social desenvolvidas pela instituição.

Quanto à situação económica e social, o Conselho Fiscal tomou nota de um aumento dos rendimentos operacionais face ao exercício anterior que, no entanto, não foi suficiente para compensar o aumento dos gastos operacionais, também em comparação com o exercício anterior.

O Conselho Fiscal deixa uma nota de estímulo ao Conselho de Administração para os tempos presentes e futuros, muito difíceis em consequência da pandemia do COVID-19.

Tudo visto, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao relatório e contas referentes ao ano de 2019.

Lisboa, 24 de junho 2020.

O Conselho Fiscal

FUNDAÇÃO BENFICA
Estádio do Sport Lisboa e Benfica
Av. Eusébio da Silva Ferreira, Porta 19
1500-313 Lisboa, Portugal
T (+351) 21 721 95 00
F (+351) 21 721 95 46
fundacao@slbenfica.pt
http://fundacao.slbenfica.pt
Contribuinte nº 509 250 740
Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública a 14/01/2010 por Despacho do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

IX Certificação das Contas

pwc

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Benfica (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 3.871.066 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.647.983 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 34.469 euros), a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

31 de agosto de 2020

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.